

**ETEC MACHADO DE ASSIS
CAÇAPAVA/SP
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**A RELAÇÃO ENTRE O EMPREENDEDORISMO SOCIAL, A SAÚDE PÚBLICA E
A CAUSA ANIMAL**

Luz Tadakuma¹, Maria Clara Tavares Nani², Milena Silva Nogueira³,
Nicolly de Araújo Silva⁴

Orientadora: Professora Sonia Meire Lorena Soares Fonseca

Resumo

O estudo investiga a relação entre o abandono animal, a proliferação de zoonoses e os impactos resultantes na saúde pública, articulando essa problemática com o potencial do empreendedorismo social aplicado à causa animal. A crescente presença de cães e gatos em situação de rua nas cidades representa um risco sanitário significativo, favorecendo a disseminação de doenças infecciosas. Por meio de pesquisa bibliográfica, identificou-se que o abandono animal está diretamente associado ao aumento de zoonoses como raiva, leishmaniose e toxoplasmose, o que demanda elevados custos para controle epidemiológico e sobrecarrega os serviços de saúde pública. O projeto também analisou os princípios do empreendedorismo social voltados à proteção animal, evidenciando que iniciativas sustentáveis, formuladas com Organizações Não Governamentais (ONGs), desempenham papel crucial na mitigação dos impactos do abandono. Essas parcerias fortalecem campanhas educativas, programas de adoção responsável e estratégias de engajamento comunitário. Ademais, verificou-se que as ONGs são agentes essenciais no resgate, cuidado, conscientização e promoção da posse responsável, contribuindo para a redução da superpopulação de animais e dos riscos sanitários associados. Os resultados demonstram que os objetivos propostos foram alcançados, revelando a necessidade de ações integradas entre sociedade civil, poder público e iniciativas sociais. A pesquisa reforça a relevância do conceito de Saúde Única, que reconhece

a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental. Conclui-se que o empreendedorismo social se apresenta como um modelo promissor para enfrentar de forma sistêmica o abandono de animais e seus impactos, promovendo soluções sustentáveis que beneficiam o bem-estar animal e saúde pública.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Ação Social; Bem-estar animal; Organizações não-governamentais; Saúde pública

Abstract

This study investigates the relationship between animal abandonment, the proliferation of zoonotic diseases, and the resulting impacts on public health, linking this problem to the potential of social entrepreneurship applied to animal welfare. The growing presence of stray dogs and cats in cities represents a significant health risk, favoring the spread of infectious diseases. Through bibliographic research, it was identified that animal abandonment is directly associated with an increase in zoonotic diseases such as rabies, leishmaniasis, and toxoplasmosis, which demands high costs for epidemiological control and overburdens public health services. The project also analyzed the principles of social entrepreneurship focused on animal protection, showing that sustainable initiatives, formulated with Non-Governmental Organizations (NGOs), play a crucial role in mitigating the impacts of abandonment. These partnerships strengthen educational campaigns, responsible adoption programs, and community engagement strategies. Furthermore, it was found that NGOs are essential agents in the rescue, care, awareness, and promotion of responsible pet ownership, contributing to the reduction of animal overpopulation and associated health risks. The results demonstrate that the proposed objectives were achieved, revealing the need for integrated actions between civil society, public authorities, and social initiatives. The research reinforces the relevance of the One Health concept, which recognizes the interdependence between human, animal, and environmental health. It concludes that social entrepreneurship presents itself as a promising model to systematically address animal abandonment and its impacts, promoting sustainable solutions that benefit animal welfare and public health.

Keywords: Entrepreneurship. Social Action. Animal Welfare. Non- Governmental Organizations. Public-health.

Introdução:

Atualmente, é comum observar a presença de animais pelas cidades, ruas e bairros, especialmente cães e gatos. Embora essa situação pareça natural no cotidiano de muitas pessoas, oculta inúmeros problemas que impactam diretamente a saúde pública. A grande e crescente quantidade de animais nas ruas tem representado um grande impasse com relação a garantia do bem-estar social e ao combate de ameaças contra a saúde humana.

Apesar da convivência entre o animal e o homem ser uma condição habitual há muitos anos, a proximidade entre os seres possibilita também uma maior transmissão de doenças infecciosas como as zoonoses, de acordo com a Coordenadoria de Defesa e Saúde Animal do Estado de São Paulo. Essas doenças são causadas por vírus, bactérias, parasitas, entre outros agentes que acometem animais que não recebem os devidos cuidados de saúde, que em sua maioria, são animais em situação de abandono nas ruas.

Outro agravante é o descontrole populacional, que ocorre devido a expansão do fluxo dos animais na rua e, como consequência, há uma maior proliferação dessas doenças. Além dos danos aos seres humanos, também é importante analisar as condições desses animais, que passam fome, frio, e muitas vezes sofrem maus tratos. Embora existam Organizações Não Governamentais (ONGs) que protejam a causa animal, muitas delas não possuem recurso suficiente para o cuidado de todos os animais em situação de vulnerabilidade, e muitas delas enfrentam superlotação em seus espaços.

Para os anseios deste estudo, apresenta-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: Como o empreendedorismo social corrobora na retenção do abandono de animais e nos impactos negativos na saúde pública?

Para maior fundamentação do projeto, foram definidos três objetivos específicos que direcionaram o desenvolvimento: O primeiro foi investigar a relação entre o abandono de animais, a proliferação de zoonoses e seus impactos na saúde pública, com o uso de pesquisas bibliográficas em diferentes fontes de base de dados; O segundo, estudar os princípios do empreendedorismo social aplicados à causa animal e às parcerias com ONGs; Em terceiro, analisar o papel das ONGs na proteção animal e na promoção da adoção responsável, e sua influência na minimização das consequências da situação problema.

Ao analisar a influência da qualidade de vida animal sobre a saúde pública, é possível identificar a necessidade do desenvolvimento de ações que promovam condições mais adequadas de vida aos animais. Também é importante destacar que a concessão de cuidados aos animais vai muito além do que a diminuição do número de cães em vulnerabilidade e situação de rua, tendo em vista que no ano de 2008 a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conjunto com a Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA) e a Organização das Nações Unidas (ONU), instituiu o termo “Saúde Única” que reconhece a interconexão entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental, evidenciando as íntimas relações dessas esferas. Para garantir o bem-estar social e promover melhorias na saúde pública e ambiental, além do combate às ameaças à saúde animal, é necessário que esses dois setores, que estão extremamente conectados juntamente com o ecossistema, estejam em pleno equilíbrio.

Fundamentação Teórica

Conceito de Empreendedorismo

A sociedade está separada em duas ordens: a ordem dos que realizam e a dos que aguardam essas realizações. A primeira ordem representa os empreendedores, pessoas proativas e realizadoras que não se contentam em apenas esperar (SILVA e SANTOS, 2021). Na fala de Vale (2014), o termo empreender tem origem no latim medieval (*imprehendere*) e surgiu em meados do século XV, sendo conceituado como a realização de um empreendimento diligente e difícil.

O significado de empreendedorismo é utilizado como sinônimo de transformação desde o nascimento da literatura. O termo surge da junção das palavras “entre” e “prende”, e pode ser conceituado como intermédio entre os fornecedores e os consumidores. Os empreendedores já foram expostos como agentes aptos para escolher recursos enquanto os otimiza, realocando setores de menor rendimento para os de alta eficiência. Suas ofertas como um inteiro geram sua própria demanda e o empreendedor é quem dispõe valor (SAY, 1803, apud MILIAN, 2020). Os empreendedores também foram conceituados como os que correm riscos e tomam decisões de modo a originar novos negócios (MILL, 1848, apud MILIAN, 2020). Além disso, o termo direciona o conceito como um criador de facilidade ao consumidor e originador de novas chances voltadas ao crescimento das indústrias

(MENGER, 1871, apud MILIAN, 2020). Por fim, aquele que assume o ato de empreender era também considerado como um indivíduo com informações mais avançadas sobre a realidade, dispostos a assumir riscos e ameaças (NIGHT, 1921, apud MILIAN, 2020). No ramo sociológico, alguns teóricos ligaram o empreendedor ao indivíduo desprezado e capacitado para se responsabilizar por riscos e a se portar de forma divergente (DANA, 2007).

Empreender foi, inclusive, conceituado como inovar de modo a gerar circunstâncias para uma radical transformação em um certo ramo no qual o empreendedor age, promovendo a criação de um novo ciclo de crescimento e a ruptura de um fluxo econômico contínuo (SCHUMPETER, 1985, apud, PAIVA et al., 2018).

Já durante o século XX, o entendimento do empreendedorismo foi evidenciado através de estudos orientados para investigações relacionadas a características particulares de uma pessoa. Na área da psicologia, as compreensões iniciais relacionadas ao termo empreendedor aparecem em estudos que analisaram as condições psicológicas que levam um ser ao empreendedorismo (McClelland, 1965, apud CORTEZ e VEIGA, 2018). Os estímulos e características individuais foram investigados para entender o que difere o empreendedor de outras pessoas, e concluiu-se que, no que se refere aos traços pessoais, os empreendedores demonstram uma necessidade maior de realização do que os demais (McClelland, 1972, apud CORTEZ e VEIGA, 2018).

Segundo Baggio (2014), é possível entender como empreendedorismo a capacidade de agir com criatividade e incentivo. Se baseia na satisfação de realizar cooperativamente e com inovação qualquer planejamento individual ou associativo, em adversidades permanentes a chances e ameaças. É se responsabilizar por uma postura proativa ante a desafios que carecem solução.

Para Valenciano e Barboza (2005), empreendedorismo é o comprometimento de indivíduos juntamente com processos, que encontram oportunidades através de uma fusão de ideias. Essas ideias, quando executadas, iniciam a criação de negócios prósperos.

Conceitos de Empreendedorismo Social

O empreendedorismo social (ES), é um conceito que tem, novamente, despertado nos últimos anos uma crescente atenção por parte de estudantes,

profissionais da área e políticos de diversos campos de domínio. Promovendo a capacitação e o espírito empreendedor da sociedade civil, acoplados ao serviço de respostas dirigidas a uma grandeza de necessidades sociais, o empreendedorismo social apresenta-se como um constructo teórico-prático novo, com características, princípios e valores únicos, mobilizado na Europa em contexto de crise económica e social. (Parente et al., 2011).

Na fala de Dees (2001), o empreendedorismo social pode se mostrar por meio de iniciativas internas de organizações públicas já existentes, de empresas com fins lucrativos ou Organizações Não Governamentais (ONG's). Existe também a possibilidade de iniciativas informais, sendo que muitas vezes se tornam inovadoras ao aproveitar recursos para um fim social. A definição do ES, em pesquisas relevantes sobre o tema, converge como a busca de uma missão social com base no uso de estratégias sociais.

É permitido, na literatura acadêmica, apontar como o ponto chave das características distintivas do empreendedorismo social a intenção de criar e maximizar cada vez mais o valor social, por intermédio de atividades inovadoras, ao invés de apenas geração de lucro inerente ao empreendedorismo. (Davis, 2002; apud Austin et. al (2006); apud Certo & Miller (2008).

Segundo Comini (2012), na literatura encontra-se três visões que explicam os negócios sociais. A perspectiva europeia, vinda da tradição de economia social (associativismo e cooperativismo), foca na atuação de organizações da sociedade civil com funções públicas. A perspectiva norte-americana beneficia as organizações privadas com lógica de mercado, mas se dedica às soluções dos problemas sociais. E a terceira, prevalecente em países em desenvolvimento, enfatiza iniciativas de mercado que visam à redução da pobreza e transformação das condições sociais dos indivíduos marginalizados ou excluídos.

Para a visão norte-americana, diz Kerlin (2006), que é claro o entendimento do termo como maneira de abranger organizações de diversos tipos envolvidas em atividades socialmente benéficas. Empresas sociais podem ser vistas como empresas de duplo propósito e que adequam metas de lucro com objetivos sociais (híbridas), ou organizações sem fins lucrativos empenhadas em desenvolver atividades comerciais que ofereçam suporte à execução de sua missão.

Acima de tudo, afirmam os estudiosos Austin, Stevenson e Weis-Skillern (2006) que o empreendedorismo social requer, nada mais, nada menos,

que apreciar as motivações tanto unicamente individuais, quanto em grupo, de quem assume o risco de engendrar e construir novas organizações ou também modelos de negócios.

Analizando uma concepção mais extensa, o empreendedorismo social concerne a uma atividade inovadora com um objetivo social, podendo manifestar-se no setor privado, no terceiro setor ou em organizações híbridas. Austin, Stevenson e Wei-Skillern (2006).

Segundo Dees (2001), os últimos tempos, as organizações têm buscado formas inovadoras de atuar com foco no impacto social. Nesse contexto que afloram as discussões sobre empreendedorismo social. Esse fenômeno não é novo, pois antes da utilização do termo já havia atitudes que poderiam se nomear como empreendedorismo social. A utilização do termo e o aumento de empreendimentos sociais se tornaram foco de diversos estudos, em vista das organizações que atuam no segmento social buscarem a sustentabilidade financeira.

Os empreendedores sociais assumem o papel de agente de mudanças do setor social, justamente por trazer uma missão para criar e sustentar valor social (não apenas valor privado), reconhecer e buscar a todo custo novas oportunidades para servir essa missão, envolver-se em um processo de uma contínua inovação, adaptação e aprendizagem, agir com ousadia sem estar limitado por recursos disponíveis em mão, e expor uma responsabilização elevada a eleitorados servidos e para os resultados criados. Dessa forma, o conceito tem como referência o ator que toma a frente do processo, ou seja, o empreendedor social para tornar viável o conceito de empreendimento social da melhor maneira.

Empreendedorismo Social no Brasil

Para Marques (2004) Partimos da constatação de que o empreendedorismo social no Brasil surge no cenário dos anos 1990, diante à crescente problematização social, a redução dos investimentos públicos no campo social, o crescimento das organizações do terceiro setor e da participação das empresas no investimento e nas ações sociais.

Afirma Santos (2020), que diante de um contexto em que os problemas sociais se agravam e passam a ocupar espaço de destaque no Brasil tanto no meio empresarial quanto no acadêmico, o empreendedorismo social desponta como uma alternativa promissora para enfrentá-los, trazendo diversos benefícios à sociedade. O

empreendedorismo social é compreendido como uma prática que busca não apenas solucionar questões sociais, mas também obter retorno financeiro por meio da comercialização de produtos ou da oferta de serviços, possibilitando a distribuição de lucros entre sócios, acionistas e demais partes interessadas. Essas características, portanto, configuram o que se conhece como Negócios de Impacto Social.

Nas palavras do autor Marques (2004), o empreendedorismo social não é responsabilidade social empresarial, pois supõe um conjunto organizado e devidamente planejado de ações internas e externas, uma definição centrada na missão e atividade da empresa, diante as necessidades da comunidade. Não se faz profissão, pois não é legalmente estabelecida, sendo inexistente alguma formação, nem conselho regulador e código de ética profissional legalizado; não é também uma organização social que gera receitas, a partir da venda de produtos e serviços, e muito menos é representado por um empresário que investe no campo social.

De acordo com autores Barbalho e Uchoa (2019), os empreendedores sociais, por sua vez, são retratados como os únicos com capacidade de conduzir o Brasil rumo a esse futuro tão desejado: são eles, e apenas eles, que têm o potencial de desenvolver os empreendimentos que transformarão o país. Além de promover mudanças sociais que impactam positivamente a vida da “população de baixa renda”, os negócios sociais também desempenham o papel de alinhar seus fundadores com seu “propósito pessoal”, permitindo que atuem com “constante entusiasmo e inspiração”.

Um exemplo brasileiro de empreendedorismo social observado pelo autor Marques (2004), é que em, 1994, Rodrigo Baggio, um jovem profissional da área de educação em informática, criou a primeira escola de informática na favela de Dona Marta, no subúrbio do Rio de Janeiro, e deu os primeiros passos para a criação, em 1995, do Comitê de Democracia da Informática - CDI, uma organização não governamental, cuja missão é “promover a inclusão social utilizando a tecnologia da informação como um instrumento para a construção e exercício da cidadania”.

Segundo Aranha (2017), o principal desafio encontrado por empreendedores que desejam de alguma forma impactar positivamente o entorno em que estão inseridos é a captação de recursos. Empreendedores sociais tem como principal obstáculo encontrar um investidor disposto a colocar capital em suas ideias, principalmente as empresas que estão em sua fase inicial.

Outro grande problema ainda encontrado entre as empresas de impacto socioambiental mencionado por Oliveira e Da Silva (2019), é o fato de que muitas dessas empresas não mensuram de maneira formal o impacto pelas quais são responsáveis, seja pelo motivo de não saberem como definir indicadores ou simplesmente por não acharem necessário.

Como apontam os estudos do Instituto de Cidadania Empresarial (2015), avaliar o impacto de um negócio social deixa de ser uma escolha opcional para investidores e empreendedores, tornando-se um requisito essencial para sustentar propostas que alegam ser capazes de gerar lucro e promover transformação social.

Ainda de acordo com os autores Oliveira e Da Silva (2019), um dos primeiros passos para resolver essa questão é definir que tipo de empreendimento se deseja desenvolver. É importante decidir se o negócio irá reinvestir integralmente os lucros obtidos para promover o seu crescimento, se parte desses lucros será dividida entre os sócios, ou se a proposta atuará como um instrumento voltado à solução de uma demanda social específica. Essa definição servirá como guia para direcionar todo o processo de modelagem do negócio.

Relação entre Saúde Pública e Saúde Animal

Apesar da forte conexão entre os seres humanos e os animais, especialmente os domesticados, ainda é comum o abandono de animais em áreas urbanas e em cidades menores. Esse cenário resulta no grande número de cães e gatos nas ruas, sendo que os principais fatores que contribuem para essa situação são, além da falta de abrigo, os maus-tratos e a reprodução descontrolada desses animais (VIEIRA, 2017)

Na fala de Anda (2014), nos últimos anos, tem-se observado um crescimento no número de animais de pequeno porte, como cães e gatos, em situações de negligência nas áreas urbanas. A população local tem expressado preocupações e pedido o recolhimento desses animais, mas há uma escassez de abrigos e, nos locais que possuem centros de vigilância sanitária, existem obstáculos legais, conforme determinado por uma portaria do Ministério da Saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no Brasil, existam mais de 30 milhões de animais abandonados, sendo 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Nas grandes cidades, para cada cinco habitantes, há um cachorro, dos quais 10% estão abandonados. No interior, em cidades menores, a situação é semelhante,

com um número de animais abandonados chegando a representar até um quarto da população.

Segundo Machado (2022), a WVA (World Veterinary Association) define saúde única como um esforço integrado de diversas disciplinas para alcançar a saúde ideal para pessoas, animais e o ambiente, reconhecendo a interconexão entre o bem-estar humano, animal e dos ecossistemas. Esse conceito também fundamenta as ações do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), que, na gestão atual, tem como valores norteadores a Saúde Única e o Bem-Estar Único, entre outros.

As melhores ações envolvem a oferta de supervisão e cuidados adequados aos cães de rua, como esterilização, vacinação e cuidados básicos de saúde. Cães nessas condições ajudam a criar uma barreira sanitária e reprodutiva nas comunidades em que vivem. Esse novo paradigma considera a saúde e o bem-estar tanto de cães quanto de seres humanos, com o objetivo de tornar a guarda responsável de animais uma prática comum em todo o país (MOLENTO, 2022)

Procedimentos Metodológicos

Este projeto caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e exploratória. Na visão de Gil (2008), a pesquisa aplicada busca soluções práticas para problemas reais, enquanto a abordagem qualitativa permite compreender aspectos subjetivos e sociais relacionados ao abandono de animais, à saúde pública e a atuação de ONGs de proteção animal. O caráter exploratório justifica-se pela intenção de investigar o cenário de abandono e as possíveis estratégias para mitigá-lo através de um modelo de empreendimento social (TEIXEIRA, 2002).

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram adotadas pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo:

Pesquisa bibliográfica: o levantamento bibliográfico foi realizado por meio de artigos científicos, livros, levantamentos estatais, dissertações e documentos técnicos que abordam os seguintes temas: empreendedorismo social, o conceito de saúde única, ONGs e proteção animal, além de modelo de negócios sociais. O objetivo foi construir um referencial teórico sólido para fundamentar a criação de um empreendimento para venda de artigos pet com foco social, além de identificar práticas e soluções aplicadas em outros contextos.

Pesquisa de campo: A pesquisa incluiu um estudo realizado em uma ONG de proteção animal localizada em Caçapava-SP: a AMAIS. A escolha da instituição se deu pela relevância de suas ações no resgate e promoção da adoção de animais abandonados, além do papel social que desempenha na comunidade local.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma visita técnica à ONG AMAIS em Caçapava-SP, onde foram observados e discutidos os processos de resgate, cuidado e adoção dos animais. Durante a visita, também foi aplicada uma entrevista semiestruturada com representantes da instituição para identificar os principais desafios enfrentados, as necessidades operacionais e as oportunidades para parcerias sociais.

Desenvolvimento

Esse trabalho apresenta como tema central “A Relação Entre o Empreendedorismo Social, a Saúde Pública e a Causa Animal”. O tema parte da necessidade de atenção ao abandono de animais, seguido da proliferação de zoonoses, problemas ocultos do nosso dia a dia, que demonstram impacto maior a longo prazo.

Através de uma análise do cenário cotidiano, foi identificada a presença de inúmeros animais em situação de abandono. Embora seja uma perspectiva naturalizada pela sociedade, a permanência de cães e gatos nas ruas secreta diversas dificuldades que se configuram não apenas como um problema social, mas também como de saúde pública em grandes escalas. É inegável que a aproximação entre esses seres e os humanos se trata de uma condição histórica, que apesar de muito benéfica quando mantida de forma responsável, também pode gerar danos para a população. Diante disso, fica evidente que um dos fatores que agravam o impasse é a reprodução desordenada, que acarreta o descontrole populacional, condicionando cada vez mais animais à situação de vulnerabilidade intensa. A presença desenfreada de pets nas ruas aumenta o risco de transmissão de zoonoses, que são doenças transmitidas dos animais para os humanos e que podem ser causadas por vírus, bactérias e parasitas, especialmente em animais que não possuem cuidados adequados, comumente em situação de abandono. Além dos riscos à saúde, essa

realidade também gera sofrimento aos próprios animais, que convivem diariamente com fome, frio, sede e maus-tratos.

Ainda que existam as Organizações Não Governamentais (ONGs) e instituições que trabalhem pela causa, muitas delas enfrentam dificuldades financeiras e estruturais que limitam suas capacidades de acolhimento. Ao analisar o caso da ONG AMAIS, foi possível entender, de forma mais concretizada, os desafios enfrentados pelas instituições da causa animal. Embora se empenhem em operações de resgate e cuidados, durante a visita técnica e a entrevista, identificou-se que enfrentavam severos problemas. Segundo a representante Selma Orra, os maiores desafios enfrentados eram de “falta de estrutura, porque os canis têm portões quebrados” ou então “por falta de recurso”, mas observando o local, juntamente com a conversa, percebe-se que as dificuldades ultrapassam esses fatores. Também foi relatado as dificuldades para evitar doenças, como a de carrapato e a administração das rações, que de acordo com a entrevistada, não podem ser de baixo custo pois comprometem a imunidade dos animais. No âmbito financeiro, a ONG se mantém com a renda obtida em um brechó solidário, doações de associados que variam entre R\$20,00 a R\$30,00 por mês, além de doações esporádicas. O local onde a AMAIS está instalada não é alugado, mas sim doado para a equipe, no entanto, a documentação não está regularizada e causa incertezas sobre a permanência no local. Ademais, outra lacuna descrita pela representante, foi a falta de voluntários. Ainda que tenham grupos de voluntários, muitas vezes já cancelaram feiras de doações por falta de pessoas. Ela destaca que a ONG não possui um processo de seleção para voluntariado, mas que dão espaço para os que têm afinidade com animais e que manifestam interesse em ajudar. Mesmo diante das adversidades, continuam realizando feiras de adoção, campanhas de castração e conscientização, a fim de amenizar o descontrole populacional e incentivar a adoção responsável.



Figura 1 - Portão danificado de um dos canis
Fonte: acervo do grupo (2025)

Diante das observações e das informações obtidas durante o diálogo com a representante da Organização Não Governamental AMAIS, o problema do abandono de animais, associado aos seus impactos na saúde pública, vai muito além da ausência de abrigo, mas inclui também a falta de investimentos e a escassez de alternativas sustentáveis, como o empreendedorismo social, para promoção do bem-estar da sociedade como um todo.

O estudo dos princípios do empreendedorismo social, aliado à causa animal, possibilita compreender como é viável unir o aspecto econômico ao compromisso social. Enquanto o empreendedorismo tradicional pode ser definido como a capacidade de identificar oportunidades e transformá-las em negócios, produtos ou serviços que gerem benefícios financeiros, o empreendedorismo social vai além do lucro: ele busca desenvolver soluções para os problemas da sociedade, promovendo impacto positivo e contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, demonstra-se que é possível administrar um empreendimento que se mantenha financeiramente viável e, simultaneamente, contribua para o bem-estar coletivo.

As parcerias com organizações não governamentais (ONGs) são essenciais nesse processo, pois fortalecem ambas as partes envolvidas. Enquanto o empreendimento oferece visibilidade e apoio financeiro às instituições, as ONGs colaboram com sua experiência, conhecimento técnico e credibilidade social. Essa união cria uma rede de cooperação que torna o projeto mais eficiente e amplia

significativamente seu alcance social. Por meio dessas parcerias, o empreendimento social se consolida como uma ferramenta eficaz para ampliar o impacto das próprias organizações, oferecendo-lhes mais recursos e condições para exercer com maior autonomia e relevância o seu papel social.

A partir desse estudo, foi possível compreender de forma mais aprofundada como o empreendedorismo social pode ser aplicado em contextos reais e gerar resultados concretos em conjunto com as ONGs. Para complementar a fundamentação teórica e observar na prática os princípios estudados, seguimos com a entrevista com representantes da ONG AMAIS, localizada em Caçapava. Ao serem questionados sobre o possível impacto positivo de uma colaboração entre o projeto proposto — baseado no empreendedorismo social — e a instituição, a representante respondeu:

“Eu acredito que sim, se as empresas (meio privado) se empenhassem mais com a causa social e tivessem uma visão mais humanitária, seria de grande ajuda tanto no meio animal quanto em outras áreas de vulnerabilidade.”

Essa fala evidencia uma necessidade recorrente entre as organizações de proteção animal: a carência de apoio financeiro e de visibilidade. Tais dificuldades poderiam ser mitigadas com o auxílio de iniciativas empreendedoras de cunho social, que unam sustentabilidade econômica e responsabilidade comunitária.

Desse modo, é possível afirmar que a união entre os princípios do empreendedorismo e as causas sociais possibilita a melhora do quadro de abandono configurado como um agravante dos desafios relacionados à saúde pública. A contribuição é intensificada quando aliada as Organizações Não Governamentais, pois atinge uma maior visibilidade ao cenário ao alcançar a concretização de resultados que, devido a fatores econômicos e estruturais, não poderiam ser consolidados anteriormente. Isso foi reforçado durante a entrevista com a representante da ONG AMAIS, que acredita na influência positiva das empresas nas questões sociais. Portanto, fica explícito que o empreendedorismo e suas vertentes são fundamentais para a construção de uma sociedade mais harmônica e solidária.

No dia 02/12/2025 (terça-feira) foi realizado na Etec Machado de Assis uma feira tecnológica na qual foram expostos os Trabalhos de Conclusão de Curso. A apresentação deste projeto baseou-se em um painel informativo-expositivo dos temas que o cercam, tais quais: A problematização (abandono animal), a justificativa

(zoonoses e saúde pública), o embasamento teórico (conceito de saúde única), a importância das ONG's e a proposta (empreendimento social).



Figura 2: Painel informativo-expositivo
Fonte: Acervo do grupo (2025)

Além disso, houve uma abordagem conscientizadora para a comunidade e um mural interativo com os animais de estimação dos alunos da própria escola.

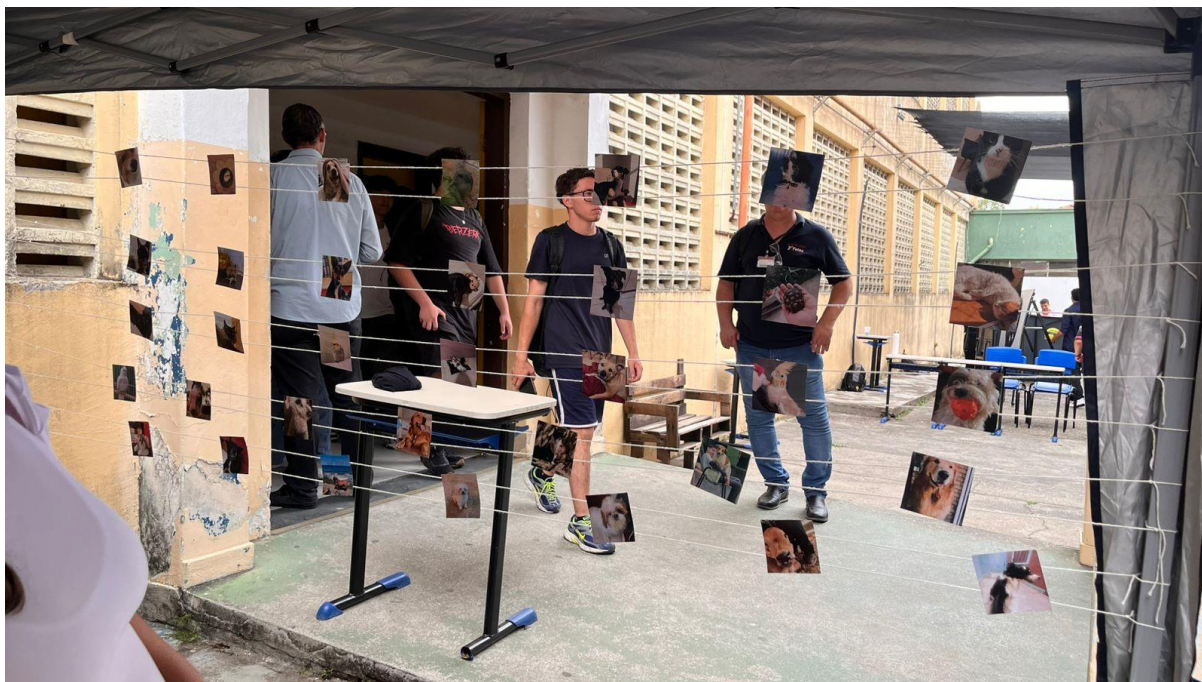


Figura 3: Mural interativo
Fonte: Acervo do grupo (2025)

O stand foi amplamente recebido com elogios e compreensão pelos visitantes, com um novo entendimento sobre a causa animal e a sua relação com o bem-estar geral da sociedade. O conteúdo foi dito de forma real e exemplificada, utilizando padrões do dia a dia para maior consciência coletiva e sensibilização sobre o tema.

Ao final do dia foi concluído que as expectativas foram alcançadas, o corpo social presente na feira tomou ciência das problemáticas que cercam o tema e puderam compreender de certa forma a profundidade do nosso projeto. A apresentação da proposta de intervenção - o empreendedorismo social - ganhou destaque e foi reconhecido como uma solução válida e valiosa, com possibilidade de evoluir a algo concreto futuramente.



Figura 4: Representantes do grupo
Fonte: Acervo do grupo

Considerações finais

A sociedade contemporânea, demonstra cada vez mais o crescimento de pautas relacionadas à causa animal, desta forma se faz presente e necessário o estudo da relação entre o empreendedorismo social, a saúde pública e a causa animal

Foi assumido como objetivo geral investigar a relação entre o abandono de animais, a proliferação de zoonoses e seus impactos na saúde pública, com base em pesquisas bibliográficas em fontes diversas de base de dados. A partir dessa premissa, foram definidos três objetivos específicos que foram amplamente alcançados e que forneceram uma visão abrangente sobre o tema.

Em relação ao primeiro objetivo, que consistia em investigar a relação entre o abandono de animais, a proliferação de zoonoses e seus impactos na saúde pública, foi possível constatar que o abandono de animais é um fator relevante para o aumento da incidência de zoonoses. A análise das fontes bibliográficas revelou que, em áreas com altos índices de abandono, há uma maior frequência de surtos de doenças como

raiva, leishmaniose e toxoplasmose. Esse fenômeno resulta em impactos significativos na saúde pública, uma vez que o controle das zoonoses requer recursos consideráveis para diagnóstico, tratamento e prevenção, além de sobrecarregar os serviços de saúde pública.

No que diz respeito ao segundo objetivo, que envolveu o estudo dos princípios do empreendedorismo social aplicados à causa animal e às parcerias com ONGs, foi possível perceber que, em muitos casos, essas parcerias desempenham um papel crucial na mitigação dos problemas gerados pelo abandono de animais. O empreendedorismo social, com foco em soluções sustentáveis, pode ser uma estratégia eficaz para mobilizar recursos e apoio para causas relacionadas à proteção animal. A colaboração entre ONGs e iniciativas sociais tem se mostrado fundamental na criação de campanhas educativas, programas de adoção e no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o bem-estar animal.

Por fim, ao abordar o terceiro objetivo, que consistia em analisar o papel das ONGs na proteção animal e na promoção da adoção responsável, ficou evidente que as ONGs têm um impacto significativo na minimização das consequências do abandono de animais. Elas não só desempenham um papel educativo, mas também atuam de forma direta na assistência e resgate de animais abandonados, além de promoverem a adoção responsável como uma solução eficaz. Sua influência na conscientização pública sobre a importância da posse responsável e nos esforços para reduzir o abandono de animais tem contribuído de maneira decisiva para a melhoria da situação atual.

Sendo assim, pode-se afirmar que todos os objetivos propostos foram alcançados. O estudo contribui para a compreensão dos impactos do abandono de animais, tanto do ponto de vista das zoonoses e saúde pública quanto em termos das práticas e parcerias sociais que envolvem as ONGs. É evidente que a colaboração entre as diferentes esferas da sociedade, incluindo ONGs, governos e a população, é fundamental para promover uma solução sustentável para o abandono animal. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem mais detalhadamente as melhores práticas de empreendedorismo social voltadas para a causa animal, além de analisar a efetividade das políticas públicas de proteção animal em diferentes contextos.

Portanto, conclui-se que a potência do empreendedorismo social como um modelo de intervenção é capaz de promover um impacto positivo e sistêmico nas áreas da saúde pública e da causa animal. A integração entre essas esferas não se

limita a uma questão ética, pois se expande e se torna uma necessidade concreta para a construção de uma sociedade mais saudável, livre das zoonoses. A abordagem sobre o termo "saúde única" (One Health) emerge como um paradigma crucial para o futuro, reconhecendo que a saúde humana, animal e ambiental está intrinsecamente ligada. O empreendedorismo social, ao atuar de forma transversal, pode ser o motor para a aplicação prática desse conceito, criando modelos de gestão e serviços que vão além do que o setor público ou privado tradicionalmente oferece.

REFERÊNCIAS

ANDA. Agencia de Notícias de Direitos Animais. **Brasil tem 30 milhões de animais abandonados**. JusBrasil, 2014. Disponível em:

<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animaisabandonados>

ANGELINA NETO, Maria Mylena; OLIVEIRA JÚNIOR, Geraldo Martins de; MONTE, José Pinheiro do. **Consequência do abandono de animais para a saúde pública na zona urbana da cidade de Serrita-pe**. International Journal of Health Sciences, v. 3, n. 1, 2023

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BARBALHO, Alexandre; UCHOA, Carolina do Vale. **Empreendedorismo social como campo em formação no Brasil: o papel das instituições Ashoka, Endeavor e Artemisia. Interações (Campo Grande)**, v. 20, p. 421-433, 2019.

CARVALHO, Luísa Cagica; VERISSIMO, Paula C. **Do empreendedorismo social à responsabilidade social corporativa: Um estudo baseado numa metodologia qualitativa**. HOLOS, v. 7, p. 59-76, 2018.

CORTEZ, Pedro Afonso; VEIGA, Heila Magali da Silva. **Características pessoais dos empreendedores: clarificação conceitual dos construtos e definições da literatura recente (2010-2015)**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 9, n. 3, p. 58-79, 2018.

MILIAN, Guilherme Amelio. **Empreendedorismo e inovação: Perspectivas, estratégias e conceitos**. Revista livre de sustentabilidade e empreendedorismo, v. 5, n. 4, p. 116-131, 2020.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios—notas introdutórias**. Revista da FAE, v. 7, n. 2, 2004

PAIVA, Matheus Silva de et al. Inovação e os efeitos sobre a dinâmica de mercado: uma síntese teórica de Smith e Schumpeter. *Interações* (Campo Grande), v. 19, n. 1, p. 155-170, 2018.

PARENTE, Cristina et al. Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. 2011.

PORTO, Grace Kethellen Linhares Santos. Empreendedorismo social: análise dos investimentos de impacto no Brasil. 2020.

ROSOLEN, Talita; TISCOSKI, Gabriela Pelegrini; COMINI, Graziella Maria. Empreendedorismo social e negócios sociais: Um estudo bibliométrico da produção nacional e internacional. **Revista Interdisciplinar de gestão social**, v. 3, n. 1, 2014.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Saúde animal x saúde pública. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/coordenadoria-de-defesa-e-saude-animal/homepage/destaques/saude-animal-x-saude-publica>.

SENTANIN, Luis Henrique Valenciano; BARBOZA, Reginaldo José. **Conceitos de empreendedorismo**. Revista Científica Eletrônica de Administração, v. 6, n. 4, p. 685-693, 2005.

SILVA, Ademir Bandeira et al. **Conceitos sobre empreendedorismo e inovação**. 2021.

SILVA, Maria De Fátima da; DE MOURA, Laysce Rocha; JUNQUEIRA, Luciano Prates. **As interfaces entre empreendedorismo social, negócios sociais e redes sociais no campo social**. Revista de Ciências da Administração, v. 17, n. 42, p. 121-130, 2015.

VO, José Kleber; PIMENTEL, Thiago Alves. **Empreendedorismo social no Brasil: panorama contemporâneo, desafios e perspectivas**. RACE-Revista de Administração do Cesmac, v. 5, p. 254-266, 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos deu forças e entendimento para seguir com este projeto, juntamente com a professora Sônia que em um momento de incertezas foi nossa mentora e o principal alicerce do nosso grupo. Finalizamos agradecendo uma a outra: Milena, Luz, Nicolly e Maria pela dedicação e confiança mútua que sem dúvidas foi o que permitiu alcançarmos esse feito.